

PRESERVAÇÃO DOS CEMITÉRIOS DE CACHOEIRA E SÃO FÉLIX, BAHIA: APONTAMENTOS PARA A SUA CONSERVAÇÃO

*PRESERVATION OF CEMETERIES OF CACHOEIRA AND SÃO FÉLIX, BAHIA:
NOTES FOR CONSERVATION*

Fabiana Comerlato (UFRB)⁶³

Renata Ramos dos Santos (UFRB)⁶⁴

Menderson Correia Bulcão (UFRB)⁶⁵

Aline de Souza Gomes (UFRB)⁶⁶

Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar e registrar os agentes de alteração das sepulturas dos cemitérios dos distritos sede de Cachoeira e São Félix, com a finalidade de obter um panorama do estado de conservação de cada necrópole, analisando o potencial informativo das mesmas e apontando mecanismos de preservação cultural. Para a pesquisa foi importante considerar o contexto de inserção do bem cultural, como os fatores climáticos, as características do solo, as edificações do entorno, as intervenções urbanísticas, os atos de vandalismo, as formas de utilização do bem, as características da construção e as reformas que a sucederam.

Palavras-chave: Cemitério. Conservação. Recôncavo.

⁶³ Doutora em História pela PUCRS, área de concentração Arqueologia. Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Email: fabilato@gmail.com.

⁶⁴ Bolsista PIBIC 2010/201. Discente do Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Email: renataives26@gmail.com.

⁶⁵ Bolsista PIBIC 2010/2011. Discente do Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Email: mendersonmuseologiaufrb@gmail.com.

⁶⁶ Bolsista PROPAAE. Discente do Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Email: as.gomes@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Este texto foi elaborado a partir dos primeiros resultados do projeto de pesquisa “Os cemitérios de Cachoeira e São Félix: identificação, análise e preservação”, em desenvolvimento pelo grupo de pesquisa Recôncavo Arqueológico no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (COMERLATO, 2010). O projeto em questão se projeta como ponto de partida para a continuação do estudo do patrimônio cemiterial em um programa de pesquisa de abrangência regional que visa abarcar todo o território do Recôncavo da Bahia, compreendido em 20 municípios.

A pesquisa em conservação destes bens patrimoniais visa identificar e registrar os agentes de alteração das sepulturas dos cemitérios de São Félix e Cachoeira, com a finalidade de obter um panorama das características de cada unidade e apontar os mecanismos de preservação cultural.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS CEMITÉRIOS ESTUDADOS

Os cemitérios localizados nos distritos sede de Cachoeira e São Félix, são conhecidos por sua importância histórica e por sua relação com a organicidade urbana, são eles: o Cemitério da Piedade da Cachoeira do Paraguaçu (1868), o Cemitério dos Alemães (188?), o Cemitério da Ordem Terceira do Carmo (1892), o Cemitério dos Nagôs (1874) e o Cemitério Municipal de São Félix (1868) (Figs. 1 e 2). Cabe ressaltar, que os cemitérios de Cachoeira estão inseridos na poligonal de proteção ao núcleo urbano, através do tombamento como Cidade Monumento Nacional pelo Decreto n. 68.045 de 13 de janeiro de 1972.

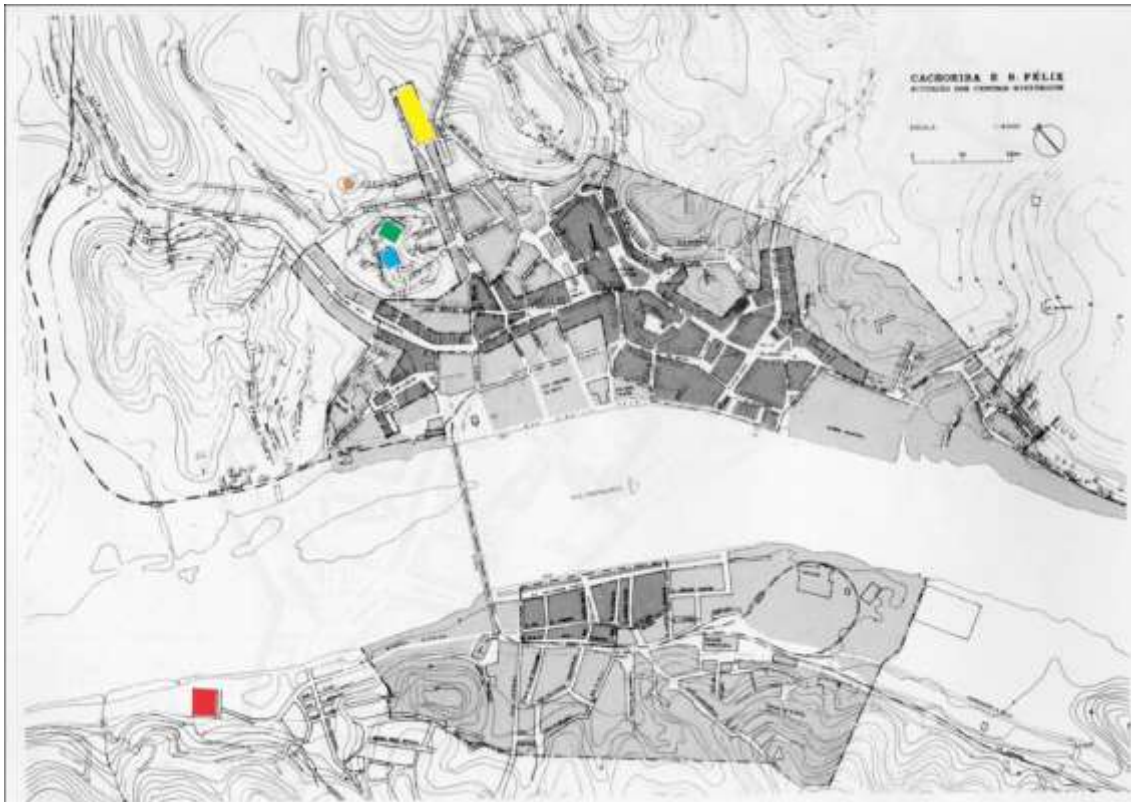


Fig. 1. Mapa de localização dos cemitérios em Cachoeira e São Félix. Legenda: Amarelo, Cemitério da Piedade; Laranja, Cemitério dos Alemães; Verde, Cemitério do Carmo; Azul, Cemitério dos Nagôs; Vermelho, Cemitério Municipal de São Félix. Adaptado de IPAC, 1978.



Fig. 2. Cemitérios de Cachoeira e São Félix. Fotos e montagem: Fabiana Comerlato.

O cemitério da Piedade é murado em área plana e baixa na zona urbana de Cachoeira. Também é conhecido como da Santa Casa de Misericórdia, sua construção foi aprovada pela mesa administrativa da Santa Casa, sendo lançada a primeira pedra em 26 de fevereiro de 1868 (SILVA, 1938, p. 347). A capela desta necrópole teve sua construção entre os anos de 1881 e 1886, sob a assistência do Visconde de Paranaguá (SILVA, 1938, p. 348). O seu portão de acesso de duas folhas é arrematado com um gradil em arco pleno com data de 1874. A conclusão das obras somente se dará em 1890 com a celebração do novo santuário pelo vigário Heraclio Mendes da Costa (SILVA, 1938, p. 348).

O cemitério é composto por três patamares com um caminho principal que dá acesso a uma capela central sob a devoção de Nossa Senhora da Piedade, dividindo este primeiro patamar em dois setores. É ladeado por 102 carneiras com sepultamentos em alas organizados por irmandades (Santíssimo Sacramento, Martírios, Paciência, Nossa Senhora da Ajuda), ao centro apresenta túmulos e mausoléus (VALLADARES, 1972, p. 1260). Sob o ponto de vista artístico, chama a atenção uma escultura funerária de pranteadora.

O último patamar apresenta chão batido com cova simples, local onde são enterrados praticantes do candomblé. Atualmente, as exumações são feitas ao ar livre na parte dos fundos oferecendo séria ameaça de contaminação do ar e do solo, pois são realizadas cremações sem nenhuma observação as condições sanitárias. O sítio está em uma zona urbana periférica, que nas últimas cinco décadas vêm sofrendo com uma ocupação desordenada, ameaçado a relação paisagística do bem e ao mesmo tempo oferecendo risco à saúde dos moradores contíguos.

Preliminarmente, foram contabilizadas cerca de 920 sepulturas de diferentes categorias, que equivalem a aproximadamente 3.000 sepultados, sendo a sepultura mais antiga datada de 1893. Em relação aos aspectos de conservação das sepulturas o local sofre com excessiva umidade; dos quatro existentes na zona urbana de Cachoeira é o único que está em uma área de baixada e recebe o escoamento da drenagem das elevações que o circundam, além de possuir uma fonte d'água em seu interior. Do ponto de vista paisagístico, é o único local de

Cachoeira que mantêm palmeiras imperiais. Hoje, funciona como cemitério municipal de Cachoeira, em suas redondezas foi construído prédio que abriga o velório municipal.

O dos Alemães, situado em área colinar, na zona urbana de Cachoeira, na rua André Rebouças, também conhecida como rua Stela, via que dá acesso ao bairro do Morumbi. Refere-se a um pequeno cemitério murado, com túmulos em alvenaria, destacando-se a arte dos gradis como elemento decorativo. Na entrada, como estrutura remanescente existem quatro colunas em ferro fundido que originalmente sustentavam um telhado de duas águas. A entrada é dotada de um pórtico de envasadura ogival fechada por um gradil em serralheria de ferro de duas folhas. No topo do gradil está indicada a data de 1887, porém ainda não existe um consenso sobre sua data de fundação.

A finalidade de sua construção foi para sepultar os protestantes e outros não católicos de origem europeia. Estes imigrantes de origem alemã, inglesa e suíça foram atraídos para a região no último quartel do século XIX com a expansão da malha férrea e a industrialização do fumo. Esta necrópole apresenta características comuns aqueles de origem teuto-alemã, como elencado por Elisiana Trilha Castro (2010, p. 39-40).

No levantamento de campo, conseguimos registrar 41 sepulturas dispostas em dois caminhos ladeados por trilhos de trem, tendo ainda uma parte do terreno destinada aos sepultamentos de menores. Os túmulos foram ornados com diferentes cruces – celta, trilobada, latina, fincada em montículo de pedras com pergaminho – e com entalhes de ornatos florais nas lápides. Recentemente, foi registrado como sítio arqueológico através do projeto de pesquisa “Mapeamento de Sítios Arqueológicos: municípios de Cachoeira e São Félix” (FERNANDES, 2010, p. 54-55). A situação deste sítio é bastante crítica, todo o interior do cemitério está tomado pelo mato e completamente abandonado, os gradis das sepulturas estão sendo sistematicamente furtados, além de ser utilizado como esconderijo de meliantes e, portanto, espaço evitado pela comunidade do entorno.

O da Ordem Terceira do Carmo está situado em área elevada (Monte Formoso) da zona urbana com uma capela ao centro. Teve sua construção

iniciada em 1892 pelo Conselho Municipal da cidade, para a inumação dos irmãos da Irmandade da Ordem Terceira do Carmo e seus familiares.

A entrada é composta de portão metálico com arco pleno ornamentado com uma cruz ao centro e estrelas em forma de brasão. Havia duas palmeiras imperiais a frente do portão, registradas em fotografia panorâmica da cidade, datada de meados do século XX (BARBOSA, 2011, p. 33) e em foto de 1942 do Arquivo Central do IPHAN. Pelas fotografias históricas percebe-se que a comunidade vem a fixar residência no entorno deste somente na última metade do século XX.

Apresenta acesso central em alvenaria com revestimento em ladrilho hidráulico, culminando em uma escada até a altura da capela. Do lado direito da mesma apresenta dois túmulos com alegorias e há um grande bloco de carneiras em três níveis sobrepostos. Do lado esquerdo apresenta três túmulos de grande porte. Apresenta dois exemplares de arte funerária que merecem atenção, ambas são representações da Alegoria da Esperança.

A partir de uma contagem geral foram contabilizados aproximadamente 65 sepultamentos, a maioria destes em carneiras. Acompanham as sepulturas, anjos, alegorias, cruzes e símbolos decorativos; sendo a mais antiga datada de 1901. Hoje em dia, está em estado de abandono com vegetação cobrindo as sepulturas, serve de local para atividades ilícitas como uso de drogas e ações de vandalismo. O local foi registrado como sítio arqueológico através do projeto de pesquisa “Mapeamento de Sítios Arqueológicos: municípios de Cachoeira e São Félix” (FERNANDES, 2010, p. 55-56).

O dos Nagôs, situado em uma colina denominada de Monte Formoso, está localizado na lateral da Capela do Rosarinho fundada em 1864 pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Sagrado Coração de Maria. Dez anos depois, foi construída a necrópole para dar sepultamento às lideranças políticas e religiosas de origem africana (RODRIGUES, 2010, p. 21).

A Irmandade de N. S. do Rosário era composta por uma pluriétnica de irmãos que estabeleceram laços de solidariedade na construção da igreja e do cemitério dos “achatolicos”, hoje denominado Cemitério dos Nagôs

(NASCIMENTO, 2007, p. 37). Os irmãos africanos contribuíam para estas obras 80\$ reis semanalmente ou, se não proviam financeiramente, participavam de mutirões (NASCIMENTO, 2007, p. 38). Devido às restrições étnicas a crioulos, esta necrópole era dividida em duas partes: o lado direito para os crioulos e o lado esquerdo para os africanos (NASCIMENTO, 2007, p. 38)

O cemitério dos africanos apresenta um portão de ferro que dá acesso ao patamar superior. Sua relação com o candomblé se mantém, visto ter em suas imediações três terreiros. No segundo patamar, estão presentes túmulos com ornamentos – a exemplo de pináculo, coluna e uma escultura da Alegoria da Fé. A sepultura mais antiga data de 1901.

Ao fundo, estão localizadas carneiras de alvenaria cobertas por telhado de *telhit*, em seu frontão apresenta as seguintes inscrições: N.S.R.S., o desenho de um coração, MMF e a data de 1927. Estas siglas fazem menção a Nossa Senhora do Rosário do Coração de Maria do Monte Formoso. No momento, as carneiras ainda não receberam nenhum sepultado.

No campo das políticas de preservação, o Cemitério dos Nagôs foi contemplado pelas ações do Programa Monumenta em 2006, a partir da reivindicação da comunidade negra de Cachoeira (RODRIGUES, 2010, p. 169). Este cemitério é mantido permanentemente fechado ao público o que acaba por gerar um distanciamento da comunidade. Não existe uma gestão deste espaço que venha a agregar medidas de conservação com ações de educação patrimonial, em um processo de inclusão deste patrimônio a dinâmica social. Apesar de tentativas do IPHAN com o Projeto de Educação Patrimonial em Cachoeira, o uso do cemitério em ações educativas não veio a se concretizar (IPHAN, 2007). As explicações para as interdições talvez sejam de caráter religioso, como lugar perigoso sendo necessária uma preparação espiritual, sobretudo para os que não são irmãos (NASCIMENTO, 2007, p. 92).

O único cemitério do distrito sede do município de São Félix é o municipal, fora do núcleo histórico, situado em área urbana e plana de aproximadamente 35m x 100m, próxima ao rio Paraguaçu com acesso a Rua Fernando Almeida.

Sua construção tem início em 1868 finalizando em 1890. Atualmente, sua sepultura mais antiga data do ano de 1905.

Na sua entrada apresenta um portão de acesso metálico arrematado com arco pleno ornamentado com uma cruz, data (1888). O cemitério é murado e conta com aproximadamente 575 sepultamentos. Apresenta uma capela no centro com túmulos e carneiras junto aos muros. Esta necrópole possui um acréscimo em uma de suas laterais com conjuntos de carneiras e um espaço aos sepultamentos em terra nua para os pertencentes à religião do candomblé.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Na etapa de realização do trabalho de campo foi executado o levantamento das características gerais de todos os cemitérios e das informações específicas das sepulturas. Para a realização da pesquisa foram selecionadas as sepulturas com data retroativa ao ano de 1950 e com volumetria tumular (não contabilizando as carneiras). Esta seleção temporal foi aplicada em todos os cemitérios pesquisados, sendo que os cemitérios do Carmo e dos Alemães não apresentam sepulturas após a segunda metade do século XX.

Antes mesmo da construção de uma metodologia para levantamento, realizou-se a observação do estado de conservação das sepulturas para um maior embasamento do objeto a ser trabalhado. Esta primeira aproximação permitiu dimensionar o tempo de pesquisa, a diversidade de agentes de alteração, as condições de trabalho em cada cemitério de forma a auxiliar no planejamento das atividades de campo.

A metodologia de campo baseou-se no reconhecimento superficial não destrutivo das sepulturas, até mesmo, porque eticamente e socialmente seria inadequada qualquer intervenção prospectiva em locais de enterramento. A equipe do projeto optou por examinar e registrar os remanescentes materiais da atividade humana passada sem escavação, através da observação do espaço construtivo. Em algumas ocasiões foi necessário empreender mutirões de trabalho para o corte da vegetação que cobriam as sepulturas e recolha de lixo doméstico

despejado indiscriminadamente. Por precaução durante as atividades de campo, a equipe sempre esteve identificada com camiseta do projeto e realizou todo o trabalho em grupo por razões de segurança.

O critério de registro para a aplicação das fichas e levantamento fotográfico deu-se da seguinte forma: a partir da entrada do cemitério foi estabelecido como critério o registro sempre da esquerda para a direita formando linhas paralelas ao muro frontal. Para a documentação foram usadas siglas de identificação dos cemitérios estudados, que correspondem ao município e ao cemitério, respectivamente: Cemitério da Piedade, sigla CA.CP; Cemitério Municipal de São Félix, sigla SF.CM; Cemitério do Carmo, sigla CA.CC; Cemitério dos Nagôs, sigla CA.CN; Cemitério dos Alemães, CA.CA.

Os trabalhos de campo foram principalmente às seguintes atividades: registro fotográfico, aplicação da ficha de registro de conservação da sepultura, coleta de informações orais e ações educativas.

O registro fotográfico foi realizado a partir de várias tomadas do plano geral ao plano específico. Assim documentamos a partir das fotografias: a paisagem; o terreno e do entorno dos cemitérios, das sepulturas com vistas frontal, laterais e de fundo de cada unidade sepulcral. As fotografias foram realizadas em ângulo de 90° sem uso de tripé e controle de iluminação. Foram escolhidos horários quando a iluminação natural não causasse muito sombreamento na sepultura. As fotografias subsidiaram avaliar o estado de conservação que se encontram os cemitérios, as sepulturas e as patologias existentes.

Para a elaboração da ficha de registro, foram utilizadas bibliografias de várias áreas do conhecimento, visto o caráter interdisciplinar da pesquisa. Referente aos estudos cemiteriais os principais autores consultados foram Elisiana Trilha Castro (2008), Renato Cymbalista (2002), Cibele de Mattos Mendes (2007). Em relação à análise arqueológica de cemitérios adotamos o referencial teórico-metodológico de Tânia Andrade Lima (1994). No tocante a conservação de estruturas edificadas e geologia, foram utilizados como referência os seguintes autores: João José Bigarella (1996); Almeida (2005); Companhia Brasileira de Produção Mineral (2002); Frascá (2003); Frazão (1995); Carvalho (2010). Visto o

suporte rochoso ser o principal material construtivo, utilizamos como base de referencia o glossário ilustrado de formas de alteração na pedra elaborado pelo Comitê Científico Internacional “Pedra” do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS-ISCS, 2008).

A “ficha de registro de conservação de sepultura” constituiu-se de título, subtítulos e campos, sendo este último o que armazena determinado tipo de informação. Os campos foram construídos para receber apenas um tipo de dado (numérico, objeto ou texto). Os campos que tratam de um mesmo tema foram agrupados e dotados de um subtítulo, foram os seguintes: identidade do(s) sepultado(s); localização; dimensões e orientação; descrição sumária; materiais construtivos empregados; técnica construtiva; revestimento; agente de alteração; estado de conservação; observação e dados do registro.

Os materiais construtivos empregados nas sepulturas foram separados em alvenaria, arenito, madeira, pedra ornamental, concreto, granitina, vidro e metal. A técnica construtiva pode variar de alvenaria de pedra seca, de tijolos, de pedras/argamassa e placas pré-fabricadas. O revestimento das sepulturas pode ser feito de chapisco, reboco, pintura, azulejo, pedra etc.

Os agentes de alteração foram os campos mais importantes como elementos diagnósticos para o reconhecimento de patologias e avaliação do estado de conservação. Correspondem aos agentes de alteração de origem biológica:

- Alga - frequentemente ocorrem em superfície de materiais de construção, principalmente em climas quentes e úmidos. Geralmente, o ataque é apenas superficial, sendo mais danoso em pinturas e superfícies de cantaria.
- Alteração cromática - se manifesta superficialmente, provocando escurecimento ou clareamento, chegando a modificar a cor original da pedra, ou seja, qualquer alteração da cor pedra.
- Alveolização - degradação que se manifesta com a formação de cavidades de dimensões variadas na superfície do objeto.

- Aprodecimento de madeira - é quando a madeira sofre alguma mudança causada pela umidade, chuva, ou a exposição ao ar livre.
- Crescimento de planta - são plantas que nascem sobre as sepulturas ou em seu entorno, podendo ser de pequeno e médio porte.
- Crosta negra - depósito de impurezas ambientais, formando grossa camada escura que reage com a pedra, levando á sua degradação.
- Líquen - são vegetais que se formam pela associação simbiótica de milhões de organismos fotossintéticos (algas), aprisionados em hifas fúngicas, formando uma unidade morfológica e fisiológica. O líquen prolifera nos substratos mais variados: rochas, solo, casca de árvores e madeira. Vivem em ambientes onde nem fungos, nem algas sobreviveriam, tolerando condições climáticas extremas (de -196°C a 60°C), apesar disso são sensíveis à poluição, não se desenvolvendo em cidades.
- Mofo - é uma espécie de fungo de tamanho pequeno que coloniza a matéria orgânica rica em nutrientes têm um micélio filamentoso e enramado que é a forma macroscópica visível como borra ou pelo.
- Musgo - são plantas de pequeno porte, e representantes das briófitas, espécies avasculares e umbrófitas, habitam ambientes sombrios e úmidos.
- *Pitting* - degradação puntiforme que se manifesta pelo aparecimento de numerosos orifícios de pequeno diâmetro.
- Outro - tipo de agente na listado anteriormente identificado nas sepulturas como, por exemplo, excrementos de animais.

Compreendem os agentes de alteração de ordem física e química:

- Craquelê - rede de rachadura fina, que ocorre na estrutura do edifício através da contração ou dilatação do suporte, formando um conjunto de raias finas e irregulares.
- Descascamento da tinta - é a perda da intensidade original da cor do objeto, causada pela ação da luz solar ou artificial.
- Desprendimento - desagregação cortical ou descascamento do suporte.

- Diáclase aberta - abertura macroscópica que aparece no corpo de uma superfície.
- Diáclase fechada - abertura fina fechada, como uma fissura, que aparece no corpo de uma superfície, geralmente, não implica necessariamente, em diminuição da segurança de componentes estruturais.
- Eflorescência - é uma mancha de cor branca causada por sais minerais, que aparece nas rochas e ferro pintados, em locais que ficam próximos a curso d'água.
- Esfoliação - degradação que se manifesta com o destacamento espesso de uma ou mais camadas do substrato superficial.
- Erosão - é a perda paulatina de material construtivo pela ação do vento.
- Fragmentação - é a perda do suporte após o objeto ter sofrido uma intervenção humana.
- Ferrugem - é o processo de oxidação que o ferro passa após a perda de seus minerais, causado pela exposição à umidade, chuva.
- Infiltração - é a ação ou efeito de infiltrar-se. Passagem lenta de um líquido através de uma abertura ou fenda de um corpo: a infiltração da água na madeira ou em um edifício.
- Outro: Outro tipo de agentes identificado nas sepulturas.

Os agentes de alteração das sepulturas caracterizados como antrópicos foram:

- Corte - é a retirada de um pedaço da estrutura por meio de uma ferramenta metálica.
- Escoriação - eliminação da camada superficial do suporte pela ação mecânica externa (fricção violenta e golpes).
- *Graffiti* - riscos feitos geralmente com um fragmento de rocha ou outro material de maior dureza e a base de tintas.
- Limpeza - limpeza periódica para a retirada de plantas e objetos deixada pelos visitantes neste espaço, por exemplo, como a cera de vela.

- Queima - é a ação provocada pelo homem como queima ou incêndios intencionais e naturais.
- Roubo - é a retirada de partes das estátuas, peças de bronze e alças das tampas das sepulturas ou qualquer outro elemento.

A partir da identificação e intensidade dos agentes de alteração das sepulturas podemos classificar o seu estado de conservação em: intemperismo, alteração e degradação, em conformidade ao ICOMOS-ISCS (2008):

- Intemperismo - modificação das propriedades físicas ou mecânicas. Envolve processos que conduzem à desagregação da rocha, sem que haja necessariamente uma alteração química maior dos minerais constituintes. Os principais agentes do intemperismo físico são variação de temperatura, cristalização de sais, congelamento da água, atividades de seres vivos.
- Alteração - Uma modificação do material que não implica em degradação das características do ponto de vista da conservação. Por exemplo, uma aplicação de camada visível na pedra que pode ser considerado uma alteração.
- Degradação - Toda modificação química ou física das propriedades extrínseca da pedra.

RESULTADOS

Ao total, foram aplicadas 98 fichas de registros de conservação das sepulturas nos cemitérios, e foram feitos 1142 tomadas fotográficas dos cemitérios e dos agentes de alteração identificados: o Cemitério da Piedade com 18 fichas e 328 fotografias, o Cemitério Municipal de São Félix com 26 fichas e 304 fotografias, o Cemitério do Carmo com 6 fichas e 81 fotografias, o Cemitério dos Nagôs com 7 fichas e 143 fotografias e o Cemitério dos Alemães com 41 fichas e 286 fotografias.

Com a aplicação das fichas, foi possível identificar quais os principais agentes de degradação que agiam nestes espaços. Os agentes de degradação

encontrados nas sepulturas são: agentes biológicos, físico/ químicos e antrópicos. As patologias são doenças que se instalam nas edificações e torna-se difícil sua erradicação.

Os tipos de micro-organismos (liquens; mofos, musgos e algas) são muito complexos de estudar, sendo que o problema deve sempre ser erradicado em sua causa. Geralmente as patologias não têm uma causa única, o ideal seria um estudo minucioso no local para fazer um diagnóstico correto, onde é necessário um aprofundamento sobre as características dos materiais e dos sistemas construtivos. As algas reproduzem em locais em que cai água em abundância formando manchas esverdeadas ou marrons nas paredes e rochas. Os musgos e os mofos são agentes que favorecem no processo de degradação das sepulturas. Além desses existe a crosta negra que forma uma camada sobre o atributo, deixando com um aspecto de sujeira (Fig. 3).

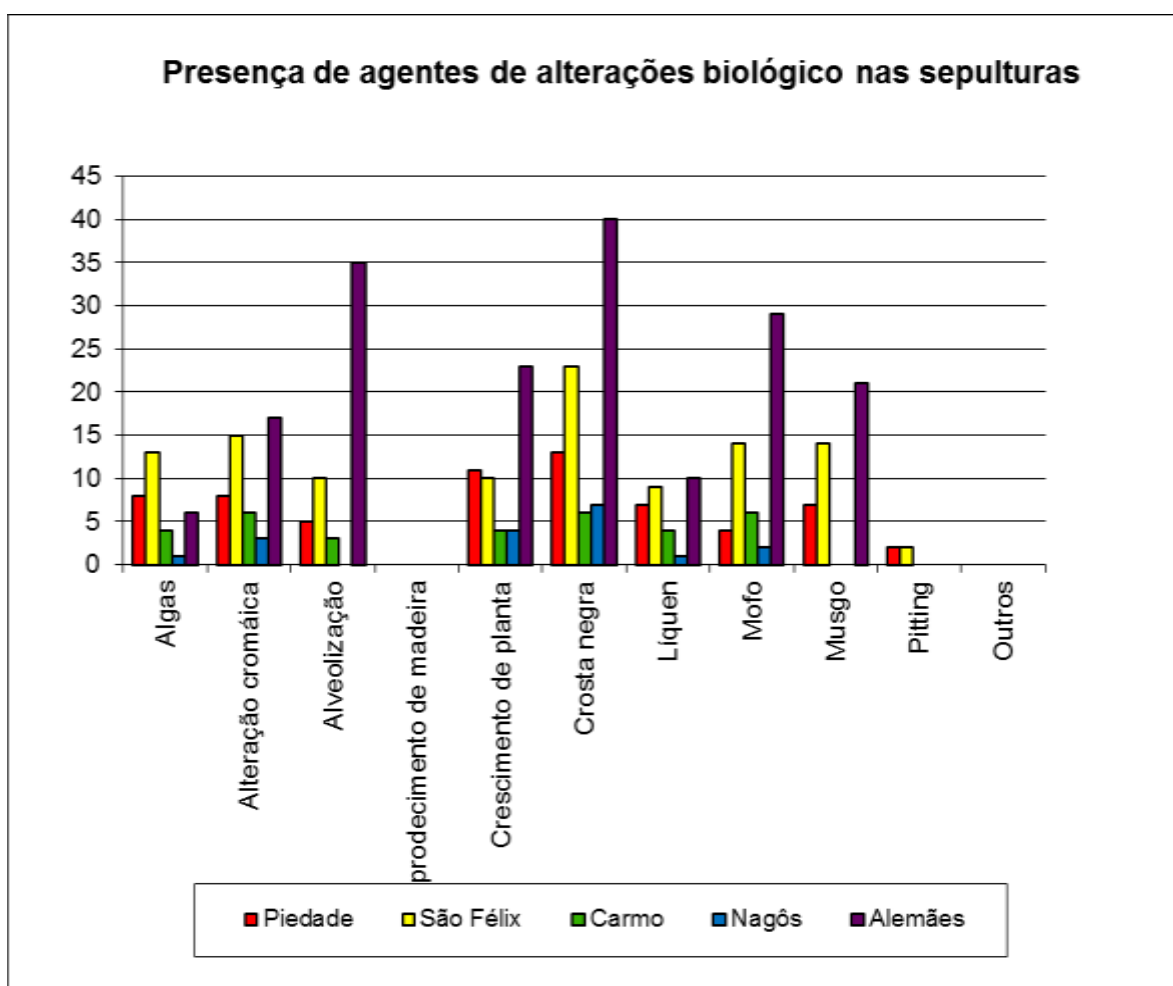


Fig. 3. Agentes de alteração biológica nos cemitérios estudados, Recôncavo - BA. Fotos: Renata Ramos. Montagem: Fabiana Comerlato.

Nos cemitérios do Carmo e Alemães estão correlacionados aos aspectos de alteração biológica, a exemplo do surgimento de algas, liquens, musgo, alveolização, alteração cromática e o crescimento de vegetação no entorno dos

sepultamentos em razão do estado de abandono dos mesmos. No cemitério dos Nagôs estão presentes problemas decorrentes a ação da água das chuvas, provocando alteração cromática e áreas com crosta negra. Em geral, as necrópoles vinculadas a administração pública municipal, em áreas baixas e úmidas, tem índices elevados da presença de agentes biológicos que degradam as estruturas tumulares, neste sentido, a proliferação de líquens, musgo, mofo e crescimento de plantas são preponderantes (Gráfico 1).

Gráfico 1



Os agentes que provocam a degradação das sepulturas trazem mudanças químicas e/ou físicas que contribuem para as perdas dos componentes e dos materiais de construção, quando potencializado por um fator e exposto a um

agente. Um exemplo de fenômeno químico é a ação dos sais e um exemplo de fenômeno físico diz respeito às dilatações e contrações relacionadas às variações de temperatura e do sistema de fixação dos materiais ao substrato, as técnicas de manutenção das sepulturas.

Além disso, é necessário compreender o comportamento dos mesmos sobre as mais diversas situações como o ambiente; umidade; presenças de sais, grandes amplitudes térmicas e a exposição à poluição. As rochas utilizadas para fins ornamentais e de revestimento sofrem alterações naturais e artificiais, que provocam desgaste, perda de resistência mecânica, fissuração, manchas, formação de crostas e mudança de coloração. As alterações mais importantes ocorrem pelo ataque químico nos materiais usado nas sepulturas, onde podemos destacar os álcalis, na forma de soda cáustica, usado na limpeza por parte da população que visita o cemitério. Segundo Frascá (2003), esses álcalis atacam os minerais silicados, presentes nas rochas graníticas e granitóides e nas calcitas e dolomita, que são carbonatos e principais constituintes dos mármore. O hipoclorito de sódio também muito usado para a limpeza dos túmulos promove a perda do brilho e rugosidade superficial, descoloração na formação de fissuras e manchas na superfície das rochas (FRAZÃO, 1995).

A vegetação também contribui na degradação das sepulturas, ela se desenvolve no local onde há uma concentração de substrato adequado ao seu crescimento, um exemplo disso é a vegetação não intencional que age diretamente sobre a edificação, é a que cresce devido ao acúmulo de sedimento e matéria orgânica em espaços apropriados da edificação, causando danos estruturais, como desagregação no revestimento e fissuras.

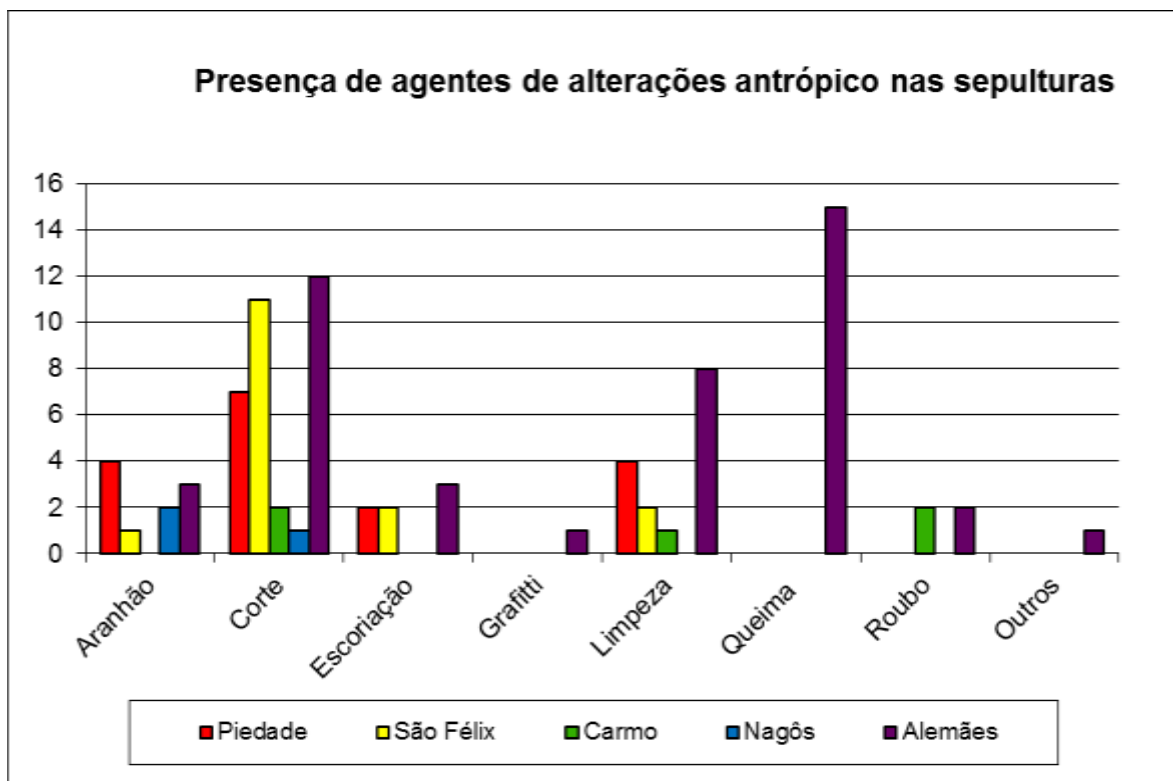
Os agentes antrópicos são os danos causados pela ação do homem como: desgaste ao uso; falta de conservação preventiva, ou seja, o abandono; intervenções indevidas, vandalismo. Em relação ao vandalismo destacam-se o roubo e os incêndios utilizados como forma de eliminar a vegetação em cemitérios desativados. Outro fator que contribui com a destruição dos túmulos cemiteriais é o vandalismo com pichações, roubo de partes das estátuas, peças de bronze e alças das tampas. O total abandono desse patrimônio cultural material por parte

do poder público (CASTRO, 2010) estabelece a impossibilidade de tê-lo como fonte, a história e a identidade daqueles que o construíram.

Dentre os agentes de alteração de natureza antrópica, evidenciados na pesquisa *in loco*, destacam-se os seguintes: arranhão, corte, escoriação, grafitti, limpeza, queima roubo, limpeza (*vide* Gráfico 2). Um problema comum a todos os cemitérios estudados foram às ações mutiladoras, arranhões e cortes, e limpezas indevidas com produtos corrosivos.

Alarmante é a situação dos Alemães, evidenciado pela presença de todos os agentes de alteração antrópica, principalmente com o corte, a limpeza e a queima. O lugar sofre com o vandalismo, servindo de depósito de lixo para a população local, e com a falta de uma comunidade que se sinta responsável em salvaguardar este cemitério protestante.

Gráfico 2



A partir dos estudos realizados nos cemitérios foi possível identificar com maior freqüência os seguintes agentes de alteração líquen, musgo, mofo, plantas,

crosta negra, alveolização, corte, queima, infiltração, fissuras, desprendimento, desagregação e craquelê. Grande parte destes agentes de alteração acometem as rochas de revestimento e ornamento das sepulturas, sendo necessário um diagnóstico preciso da conservação de mármore, granitos e arenitos.

A expressiva presença dos agentes de alteração biológicos está estreitamente ligada às condições atmosféricas e climáticas desta parte do Recôncavo Baiano. Cachoeira e São Félix apresentam um clima tropical úmido, com temperatura média anual de 25,4°C, com alto índice de precipitação pluvial, em média anual entre 1.000mm a 1.500mm, tendo seus distritos-sede situados dentro de um vale sob o regime hidrográfico da Bacia do Rio Paraguaçu (TOMASONI & TOMASONI, 2005).

Segundo Elisiana Trilha Castro (2008), um trabalho de preservação dos cemitérios é imprescindível, principalmente no que diz respeito às lápides, onde estão as informações acerca do sepultado, são as partes onde contêm o nomes, datas e epitáfios, as quais se perdem muito rápido. Por isso vale salientar a importância das ações de preservação e conservação desse patrimônio em Cachoeira e São Félix, pelos órgãos governamentais e administrativos destes bens culturais. Ademais, é urgente a elaboração de ações educativas, como por exemplo, seminários, mutirões de sensibilização, palestras nas escolas e associações religiosas e de bairro, salientando o valor cultural dos cemitérios e importância da preservação do patrimônio tumular.

FONTES

Fotografia do Cemitério da Ordem Terceira do Carmo, Cachoeira (BA). Arquivo Central do IPHAN, Seção do Rio de Janeiro.

Jornal A Pátria. Ano II. Número 6. Quinta-feira, 22 de janeiro de 1892. Arquivo Municipal de São Félix Dr. Júlio Ramos de Almeida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. F. N. **Conservação de cantarias: manual** – Brasília: IPHAN, 2005.

BARBOSA, G. C. **Fontes iconográficas históricas de Cachoeira e São Félix: pesquisa documental**. 2011, 70 f. Monografia (Curso de Bacharelado em Museologia) – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2011.

BASTIANELLO, E. M. T. **Os monumentos funerários do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé e seus significados culturais: memória pública, étnica e artefactual (1858-1950)**-UFPL, Pelotas– Maio 2010.

BIGARELLA, J. J. Ação dos Organismos no Intemperismo. In: **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais** /João José Bigarella Rosemari Dora Becker e Everton Passos. – Florianópolis: UFSC, 1996. P. 434 a 451

CARVALHO, L. F. N. Entre a lembrança e o esquecimento: implicações do descaso patrimonial para a arte funerária do Rio Grande do Sul. 2010. In: **XIX Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas**. ANPAP,2010. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/2010/html/chtca.html>.

CASTRO, E. T. **Inventário de cemitérios de imigrantes alemães da região da Grande Florianópolis**. Blumenau: Nova Letra, 2008.

CASTRO, E. T. Marcas da vida na hora da morte: identidade e memória por meio dos cemitérios e seus acervos. **Blumenau em Cadernos**, v. 51, p. 27-42, 2010.

CBPM. **Rochas Ornamentais da Bahia** – Brasil, 2002. CD-Rom.

CYMBALISTA, R. **A cidade dos vivos: arquitetura e atitudes perante a morte nos cemitérios do Estado de São Paulo**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002.

COMERLATO, F. Os cemitérios de Cachoeira e São Félix: patrimônio do Recôncavo da Bahia. In: Encontro Iberoamericano de Valorización y Gestión de Cementerios Patrimoniales / V Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais, 2011, Salvador. **Anais do Encontro Iberoamericano de Valorización y Gestión de Cementerios Patrimoniales**. Goiânia: FAV/UFG; FUNAPE, 2011. p. 101-105.

FERNANDES, H. L. A. **Mapeamento Arqueológico: Recôncavo Baiano**. Cachoeira: Bahia Arqueológica; UFRB, 2010.

FRASCÁ, M. H. B. O. **Estudos Experimentais de Alteração Acelerada em Rochas Graníticas para Revestimento**, Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FRAZÃO, E. B. e FARJALLAT, J. E. S. Características tecnológicas das principais rochas brasileiras usadas como pedras de revestimento. **I Congresso Internacional da Pedra Natural**, Lisboa, 1995, 47 - 58 p.

ICOMOS-ISCS. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. **Glossaire illustré sur les formes d'altération de la pierre**. Champigny: Ateliers 30 Impression, set 2008, 86p.

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia, **Volume II: Monumentos e Sítios do Recôncavo, I Parte**. Salvador: Secretário da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 1978.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cachoeira: vivências e compreensões do patrimônio cultural**. Brasília: IPHAN, 2007.

LIMA, T. A. Dos morcegos e caveiras e cruzeiros e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX. In: **Anais do Museu Paulista: História e cultura material**. São Paulo, V. 2, 1994.

MENDES, C. de M. **Práticas e representações artísticas nos cemitérios do Convento de São Francisco e Venerável Ordem Terceira do Carmo: Salvador, século XIX (1850-1920)**. 2007, 336 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

NASCIMENTO, L. C. D. do. **“TERRA DE MACUMBEIROS”: Redes de Sociabilidades Africanas na Formação do Candomblé Jeje-Nagô em Cachoeira e São Felix – Bahia**. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Centro de Estudos Afro-Orientais, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

RODRIGUES, M. da P. de J. **Caminhos da preservação: políticas, patrimônio material e reflexos nas dinâmicas social e urbana de Cachoeira – BA**. 2010, 230 f. Dissertação (Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional) – Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2010.

SILVA, P. C. **Datas e Tradições Cachoeiranas**. Cachoeira: 1938.

TOMASONI, M. A. & TOMASONI, S. M. R. P. A dimensão geoambiental da região do Recôncavo Sul – Bahia. In: **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. p. 15785-15806.

VALLADARES, C. do P. **Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros**. Um estudo da arte cemiterial ocorrida no Brasil desde as sepulturas de igrejas e as catacumbas de ordens e confrarias até as necrópoles secularizadas. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1972. 2 vol.